

CONHECIMENTO E EXPECTATIVAS ACERCA DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR POR ACADÊMICOS DE UM CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

João Paulo Dutra Vasconcelos ¹
Mabelle Maia Mota ²
Kessiane Fernandes Nascimento³

RESUMO

O presente artigo tem como temática o conhecimento e expectativas acerca da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) por acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física. A referida pesquisa teve por objetivo identificar o conhecimento e as expectativas de acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física acerca da BNCC. Caracteriza-se como um estudo exploratório de caráter transversal e abordagem quantitativa. Sua realização ocorreu em uma faculdade localizada na região metropolitana de Fortaleza-CE. A amostra foi composta por 31 acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física, com faixa etária entre 22 e 62 anos. O instrumento utilizado foi um questionário composto por 8 perguntas objetivas sobre o conhecimento e as expectativas acerca da BNCC. De acordo com os resultados, observou-se que parte significativa dos participantes conhece a versão homologada da BNCC, sendo que 74% dos participantes já o leram e 68% já participou de eventos que abordaram o documento. Com relação aos conhecimentos gerais sobre o documento, 48% dos participantes acertaram as questões, o que demonstra que mais da metade dos estudantes ainda está em processo de apropriação do documento. No que concerne às expectativas sobre a BNCC relacionando o futuro da Educação Básica no país, 74% dos acadêmicos concorda que o novo documento representará um progresso na educação brasileira. Conclui-se que ainda existe a necessidade de melhor conhecimento pelos futuros profissionais em relação ao documento, pois este será em breve norteador do trabalho docente desenvolvido nas escolas.

Palavras-chave: Base Nacional Comum Curricular. Educação Física. Conhecimentos e Expectativas de Professores.

INTRODUÇÃO

Os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs constituem um documento referencial que, desde 1997, sugeriam um direcionamento para o trabalho docente, e foi até pouco tempo utilizado como documento base para a formação dos currículos nas escolas. Em 2017 ele se tornou obsoleto com a publicação da BNCC, pois ela se apresenta como um documento normativo que define os direitos de aprendizagem dos alunos devendo ser ensinados em todas as escolas do Brasil.

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC foi uma exigência dos organismos internacionais prevista na Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), na Lei de Diretrizes

¹ Graduado do Curso de Educação Física Faculdade Terra Nordeste - CE, joapaulo-dutra@hotmail.com;

² Mestra pelo Curso de Educação da Universidade Estadual do Ceará - CE, mabelleemota@gmail.com;

³ Doutoranda do Curso de Educação da Universidade Estadual do Ceará - CE, kessianefn@hotmail.com.

e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 2015) de 1996 e no Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 (BRASIL, 2014). O texto referente à Educação Infantil e Ensino Fundamental foi homologado em 20 de dezembro de 2017 pelo então Ministro da Educação José Mendonça Filho (BRASIL, 2017). Foram elaboradas três versões. A primeira, elaborada por especialistas convidados pelo Ministério da Educação, passou por consulta pública aberta para todo o país. Após as contribuições serem analisadas e incorporadas, a segunda versão foi debatida em seminários estaduais e municipais, dando origem à terceira e última versão. Ao longo do ano de 2018 o referido documento foi utilizado como base para a elaboração das propostas curriculares de cada estado. Atualmente, em 2019, estão acontecendo as formações dos professores para que sua implementação nas escolas se efetive no ano letivo de 2020.

Concomitante a este processo, o texto referente ao ensino médio também passou pelas mesmas etapas, porém, com a diferença temporal de cerca de um ano. Portanto, atualmente, no ano de 2019, os estados encontram-se em processo de elaboração dos documentos curriculares estaduais pautados no arquivo nacional que foi homologado em 2018.

De acordo com Mortatti (2015), a BNCC possui diversos pontos negativos em sua proposta para o ensino com falhas em sua estrutura. A autora se refere à falta de conceitos básicos, à apresentação de temas integradores e a uma fundamentação teórica que subsidie sua melhor compreensão. Porém, Burgos (2015) explica que a BNCC possui aspectos favoráveis para o ensino, referindo-se à produção dos currículos, pois a sua construção de forma autônoma pode afetar a aprendizagem dos alunos, o que remete a uma preocupação com a igualdade do ensino escolar em relação à aprendizagem, possuindo uma definição clara daquilo que todos devem ter o direito de aprender na escola, independentemente de sua classe social, ou estado em que mora. Sendo assim, acredita-se que a proposta da BNCC em relação à Educação Física escolar possui aspectos positivos e negativos, que poderão alterar a condução da disciplina em diversos aspectos.

Pelo significado que esse documento tem para os rumos da Educação e por ser um instrumento normativo que interfere na prática pedagógica dos professores de Educação Física, optou-se por investigar acadêmicos de um curso de licenciatura em Educação Física, ou seja, professores em formação. Instigar a percepção de que o desenvolvimento de habilidades e competências na Educação Física deve se dar em oito dimensões de conhecimento é pensar nas inúmeras possibilidades de abordagem dos conteúdos, são elas: experimentação; uso e apropriação; fruição; reflexão sobre a ação; construção de valores; análise; compreensão e protagonismo comunitário. Essas dimensões deverão orientar as ações dos professores em suas práticas pedagógicas no contexto escolar que, ao longo de sua implementação, garantirão os

direitos de aprendizagem, estabelecidos como essenciais para toda a Educação Básica, sendo obrigatório seu cumprimento.

Portanto, o principal objetivo deste trabalho foi identificar o conhecimento e as expectativas de acadêmicos de um curso de Licenciatura em Educação Física acerca da BNCC.

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo exploratório de caráter transversal e natureza quantitativa.

O estudo foi realizado a partir de um questionário sobre o conhecimento e expectativas acerca da BNCC por acadêmicos de um curso de Licenciatura em Educação Física localizado na região metropolitana de Fortaleza, Ceará. O instrumento constava de oito perguntas objetivas, sobre o interesse, conhecimento e expectativas acerca da BNCC.

A aplicação do questionário se deu em novembro de 2018, após a permissão para a pesquisa a partir do Termo de Anuência assinado pela instituição de ensino e assinatura prévia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos participantes. O instrumento foi composto por oito perguntas objetivas acerca do conhecimento e expectativas para a BNCC.

A amostra foi constituída por 31 acadêmicos com idades entre 22 e 62 anos, sendo 23 do sexo masculino e 8 do sexo feminino. Todos os participantes cursavam alguma das disciplinas que compõe a matriz curricular do 8º semestre, nos turnos manhã e noite, pressupondo o perfil do egresso do curso de licenciatura em Educação Física.

Os alunos foram abordados na sala de aula durante o horário normal de aula, mediante autorização prévia do professor regente da sala. O pesquisador apresentou o objetivo da pesquisa e explicou o questionário.

Os dados coletados foram tabulados em planilhas do Excel e submetidos à análise estatística descritiva simples, a fim de identificar o conhecimento e expectativas de acadêmicos acerca da BNCC, no que concerne à Educação Física no âmbito escolar.

Os resultados foram apresentados em gráficos com a indicação de números absolutos e porcentagem para cada dado encontrado.

DESENVOLVIMENTO

A BNCC é um documento normativo que indica os direitos de aprendizagem de todos os brasileiros ao longo do percurso escolar. Os documentos referentes à Educação Infantil e

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

Ensino Fundamental e ao Ensino Médio despertaram críticas e/ou elogios relacionados, sobretudo, ao caráter propositivo de uma norma e à sua intencionalidade e vinculação ao atual contexto político por parte de diversos setores sociais.

Apesar de não estar presente nos três níveis de ensino de forma delimitada e bem definida, ao consolidar uma proposta objetiva para a Educação Física no Ensino Fundamental, principalmente, do mesmo modo que o fez com os demais componentes curriculares, a BNCC reafirma o que há muito tempo já consta na legislação: a compreensão da Educação Física como um componente curricular obrigatório. Em decorrência disso tem-se uma identidade profissional com contornos mais bem definidos, coerentes com a função social desta instituição e, conseqüentemente, uma maior possibilidade de legitimação social de fato.

Pensando na relevância do documento em relação à prática docente, o trabalho em sala de aula se torna mais sistematizado e com objetivos mais definidos, principalmente quando se refere ao Ensino Fundamental.

No entanto, para estudantes de licenciatura e para os que já atuam com a docência, pode haver um distanciamento frente à ausência de orientação, formação ou mesmo a clareza sobre as expectativas de aprendizagem, etc. O fato é que a decisão para tal investigação emergiu a partir de dúvidas de como conduzir o processo educativo junto aos alunos. Para tal, optou-se por analisar o conhecimento e as expectativas para com a atuação docente frente à BNCC.

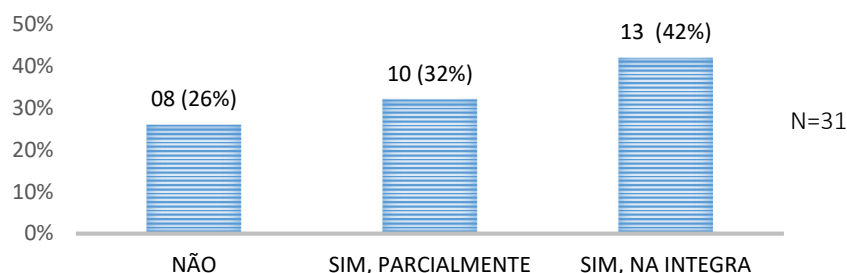
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Leitura do documento BNCC

De acordo com Vygotsky (1996) o momento para a intervenção do educador se dá quando determinada função está em processo de formação e desenvolvimento, isso mostra a necessidade do professor conhecer as regularidades desse processo. Neste sentido, o estudo sobre a BNCC é de grande importância, pois ele fornece um arcabouço de habilidades e competências que devem ser desenvolvidas pelos alunos considerando este processo.

Quando perguntados se já haviam feito a leitura do documento em sua versão homologada, 74% responderam afirmativamente, considerando a soma dos que realizaram a leitura total e parcial.

Gráfico 1 – Leitura do documento BNCC



Fonte: Dados da pesquisa

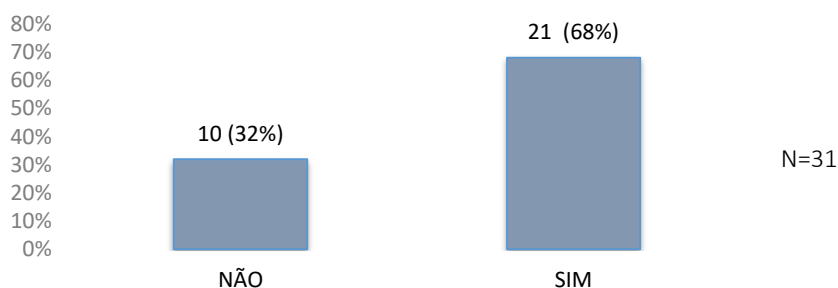
Segundo Witter (1996) as universidades têm o dever de proporcionar ao estudante uma formação na qual desenvolva condições de leitura eficaz, principalmente relacionada a leitura técnico-científica, que possui grande importância no desempenho profissional do estudante.

De acordo com as informações apresentadas no Gráfico 1, 74% dos acadêmicos já leram a BNCC na versão que foi homologada em 2017, sendo que 42% dos participantes leram na íntegra, 32% leram parcialmente e 26% não leram o respectivo documento. Apesar da grande maioria já ter lido, considera-se significativa a quantidade de pessoas que ainda não leu, afinal, este documento irá nortear a atuação profissional destes estudantes em breve.

Leitura de textos referentes à BNCC

Os participantes foram questionados em seguida se já haviam participado de eventos que envolvessem assuntos relacionados à BNCC. Do total, 68% afirmou já ter participado, conforme mostra o Gráfico 2 a seguir:

Gráfico 2 – Leitura de textos referentes à BNCC



Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com as informações apresentadas no Gráfico 2, 68% dos participantes já leram artigos, pesquisas científicas e/ou participaram de palestras/cursos/formações nos quais tenha sido apresentada a BNCC e 32% dos acadêmicos não acessaram essas informações por

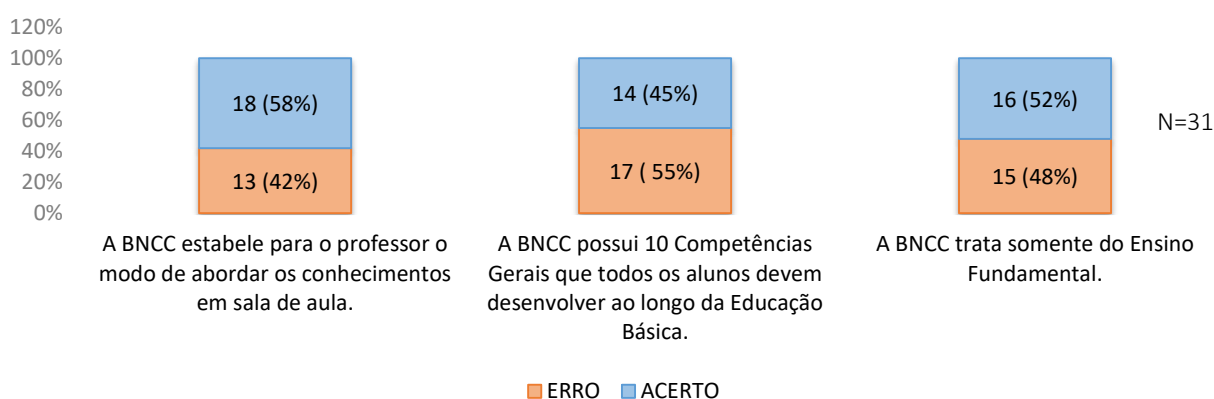
outros meios além das aulas convencionais na faculdade.

De acordo Burgos (2015), a BNCC tem a intenção de proporcionar aos estudantes o acesso a conteúdos mínimos necessários como direitos de aprendizagem e desenvolvimento, neste ponto de vista pode ser percebido a importância do conhecimento dos acadêmicos sobre a Base.

Conhecimentos sobre a BNCC

Com relação às questões que forneciam informações sobre o conhecimento acerca do documento, percebeu-se certo equilíbrio entre o número de erros e de acertos, conforme apresentado no Gráfico 3 a seguir:

Gráfico 3 – Conhecimentos sobre a BNCC



Fonte: Dados da pesquisa

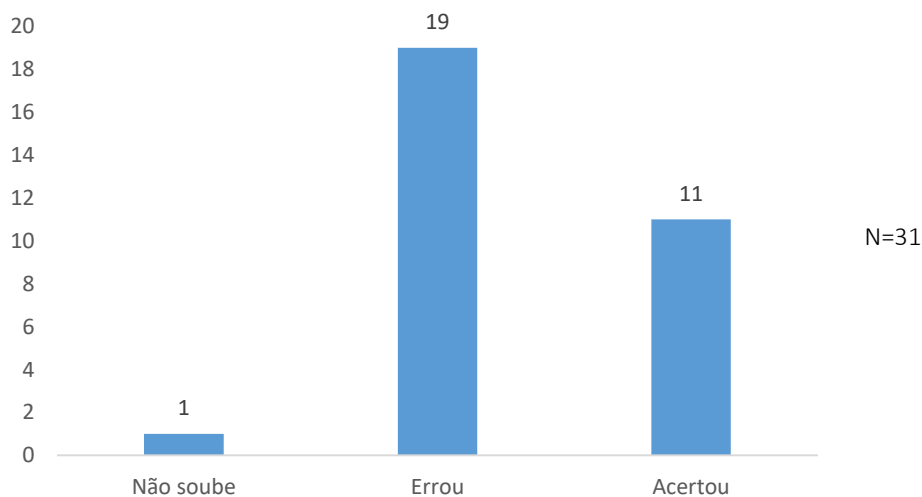
De acordo com as informações apresentadas no Gráfico 3, em relação ao conhecimento sobre a BNCC, foram tabulados 3 itens na qual foi respondido “V” para Verdadeiro e “F” para Falso. Na afirmação “A BNCC estabelece para o professor o modo de abordar os conhecimentos em sala de aula”, a resposta correta seria “F”, do total, 42% dos acadêmicos acertaram. Na segunda asserção “A BNCC possui 10 Competências Gerais que todos os alunos devem desenvolver ao longo da Educação Básica”, a resposta correta seria “V”, opção feita por 45% dos participantes. Com relação à última declaração “A BNCC trata somente do Ensino Fundamental”, a resposta correta seria “F”, que foi escolhida por 48% dos acadêmicos participantes.

Identificação das unidades temáticas propostas para a Educação Física pela BNCC

A questão que tratou sobre as unidades temáticas revelou um grande número de pessoas

que errou, considerando apenas os que marcaram todas as opções corretas.

Gráfico 4 – Identificação das unidades temáticas propostas para a Educação Física pela BNCC



Fonte: Dados da pesquisa

A BNCC aponta as práticas corporais como objeto de conhecimento da Educação Física, e suas unidades temáticas são: brincadeiras e jogos, danças, esportes, ginásticas, lutas e práticas corporais de aventura. De acordo com Soares (2012) as práticas corporais manifestam formas de interação e manifestam sentimentos que são demonstrados quando se brinca, dança, luta, faz ginástica ou pratica esportes. De acordo com as informações apresentadas no Gráfico 4, em relação a identificação das unidades temáticas propostas pela BNCC para a Educação Física, 35% dos acadêmicos acertaram, 19% erraram e 3% responderam que não sabiam quais eram as unidades temáticas propostas pela BNCC para a Educação Física.

Identificação das dimensões de conhecimento da BNCC

Com relação às dimensões do conhecimento propostas pela BNCC para a Educação Física, considerando apenas os que acertaram todas as opções corretas, obteve-se erro por quase todos os participantes, conforme gráfico a seguir:

Gráfico 5 – Identificação das dimensões de conhecimento da BNCC



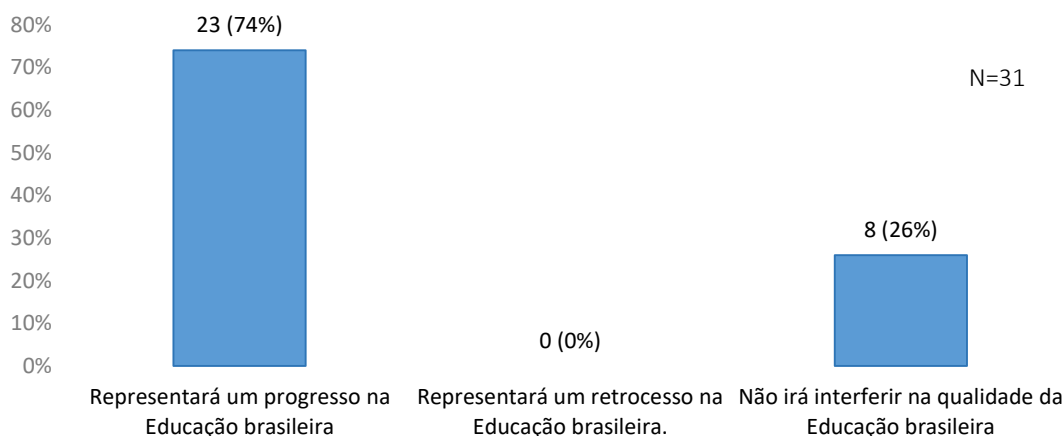
Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com ZABALA (1998) sobre as dimensões dos conteúdos, uma definição de conteúdo ampla não restringe os conceitos, permitindo que o currículo possa se tornar manifesto. De acordo com as informações apresentadas no Gráfico 5, em relação a identificação das dimensões de conhecimento da disciplina de Educação Física com base na BNCC, teve uma porcentagem baixa de acertos, somente 3% dos participantes acertaram, sendo que 97% marcaram opções que não correspondiam à proposta do documento em questão.

Expectativas sobre BNCC em relação ao futuro do país

Por fim, quando questionados sobre as expectativas sobre o que o documento representa para o futuro do país, 74% dos participantes mostraram-se otimistas, pois consideram que sua implementação significará progresso na educação do país.

Gráfico 6 – Expectativas sobre BNCC em relação ao futuro do país.



Fonte: Dados da pesquisa.

Segundo Mortatti (2015) a BNCC prestará um desserviço aos educadores e à nação, pois a BNCC não contempla anseios e as necessidades de construção do futuro desejado para a educação e a nação brasileira. De acordo com as informações apresentadas no Gráfico 6, em relação as expectativas sobre a BNCC em relação ao futuro da Educação Básica no país, possui uma contradição referente Mortatti (2015), pois a grande maioria dos acadêmicos, 74%, concorda que o novo documento representará um progresso na educação brasileira, somente 26% acreditam que o novo documento não irá interferir na qualidade da educação, e marcou a opção de que o novo documento representará um retrocesso na educação brasileira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as questões levantadas em torno da BNCC percebemos que, apesar de alguns ainda não terem se apropriado completamente da proposta do documento, existe um interesse geral pela maioria dos acadêmicos em conhecê-lo.

Com relação ao conhecimento sobre informações específicas do documento, como as unidades temáticas e as dimensões do conhecimento, os resultados revelaram uma porcentagem insatisfatória, considerando que cerca da metade dos acadêmicos não marcou as opções corretas, demonstrando que apesar de grande quantidade já ter feito a leitura, nem todos possuem segurança acerca das informações.

Uma boa compreensão proposta da BNCC é de grande importância para a realização de um trabalho coerente e exitoso, até por se tratar de um documento normativo. Sugere-se, portanto, que sua apropriação por meio de artigos, pesquisas científicas, palestras e cursos ministrados ainda no ambiente acadêmico possibilite uma formação mais consistente.

Outro ponto importante foi em relação às expectativas positivas dos acadêmicos sobre o futuro da Educação, uma vez que ninguém considerou que o documento representará um retrocesso na Educação brasileira.

Assim, com base nos resultados desta breve pesquisa, chegamos ao posicionamento de que os acadêmicos têm buscado fortalecer seus conhecimentos em torno da BNCC e reconhecem a importância de estudar o documento para que possam estar preparados para sua atuação profissional, pois este se configura como um documento obrigatório que visa promover uma educação de qualidade no país.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, v. 11, 2015.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular 2017**. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 8 mai 2018.

BRASIL. Lei nº 13.500, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm>. Acesso em: 8 mai 2018.

BURGOS, Marcelo B. Base Nacional Comum: **O currículo no centro do debate público**. BOLETIM CEDES – AGOSTO-DEZEMBRO 2015 – ISSN 1982-1522.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. Essa Base Nacional Comum Curricular: mais um tragédia brasileira?. **Revista Brasileira de Alfabetização – IBAIF**, Vitória, v. 1, n.2, p. 191-205, jul/dez. 2015

SILVA, Monica Ribeiro da. Currículo, ensino médio e BNCC: Um cenário de disputas. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 9, n. 17, p. 367-379, jul/dez. 2015.

SOARES, Carmem, Lucia; TAFFAREL, Celi. Zulke; VARJAL, E; CASTELLANI FILHO, Lino; ESCOBAR, Michele. E; BRACHT, Valter. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. 2ª Ed. Cortez; São Paulo, 2012.

VIGOTSKI, L. S. **Obras Escogidas**. v. IV. Madrid: Visor, 1996.

Witter, G. P. (1996). **Avaliação da produção científica sobre leitura na universidade**. Psicologia Escolar e Educacional, 1, 31-37

ZABALA, A. **A prática educativa: Como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998